**SEGUNDA LICENCIATURA EM LETRAS / PORTUGUÊS**

**SABRINA DE LOURDES SILVA**

**ELEMENTOS TEXTUAIS E A CONSTRUÇAO DO SENTIDO E DA ARGUMENTAÇAO**

**CARATINGA**

**2019/1**

**SABRINA DE LOURDES SILVA**

**ELEMENTOS TEXTUAIS E A CONSTRUÇAO DO SENTIDO E DA ARGUMENTAÇAO**

Trabalho de produção textual individual (PTI) do curso de letras/português, da Instituição Anhanguera/Uniderp. Segunda licenciatura. 3° período.

**CARATINGA**

**2019/1**

1. **Introdução**
   1. **O que é a linguística textual?**

Partindo do pressuposto que a língua portuguesa vem passando por uma grande defasagem nas escolas, podemos considerar que a linguística textual traz novos conceitos, atualizados que pode contribuir para o desenvolvimento do ensino da língua portuguesa nas diversas turmas, desde o ensino fundamental I até o ensino médio.

De acordo com KOCH e BESSA, A Linguística textual é um objeto de investigação não sendo a penas uma palavra isolada, mas um texto de manifestação da linguagem. A diferença entre texto e linguística textual não é apenas quantitativa, mas qualitativa, pois enfatizam estruturas utilizadas na constituição de textos. A linguística apresenta vertentes que diferem de coesão textual, tais como: informatividade, intertextualidade e situacionalidade.

Sabendo-se que, a linguística textual é de cunho qualitativo, é mais viável que enfatize-a em sala de aula, pois a mesma irá contribuir para que os alunos compreendam a importância da argumentação, e a relevância que a linguista textual exige dentro desse meio.

Tem - se como objetivo a aplicação e desenvolvimento das teorias e práticas do texto nos estudos da língua portuguesa, beneficiando os alunos na compreensão, interpretação, argumentação, coerência e coesão de um determinado texto.

GREGOLIN diz que, o objetivo principal do ensino da língua é a formação de um usuário competente, que saiba utilizar a língua como instrumento de ação e de reflexão, é bem fácil perceber a necessidade de uma teoria do texto para o ensino: a condução do aprendizado de língua precisa ser feita por meio do texto, unidade essencialmente comunicativa da linguagem.

A partir da teoria de GREGOLIN, podemos perceber que grande parte dos problemas de interpretação e de produção de textos dos alunos das escolas, principalmente públicas, poderia ser solucionada se o professor de língua portuguesa soubesse como trabalhar com o texto na sua integridade, saber identificar a estrutura e o percurso de construção dos sentidos. Ou seja, a mudança no aprendizado e consolidação do conteúdo depende também do professor e como está a sua didática em sala de aula.

1. **Desenvolvimento**

BAKHTIN diz que gêneros textuais definem-se principalmente por sua **função social**. São textos que se realizam por uma (ou mais de uma) razão determinadaem umasituação comunicativa(um contexto) para promover uma interação específica. Trata-se de unidades definidas por seus conteúdos, suas propriedades funcionais, estilo e composição organizados em razão do objetivo que cumprem na situação comunicativa.

A Linguística Textual trata o texto como um ato de comunicação unificado num complexo universo de ações humanas. Por um lado, deve preservar a organização linear que é o tratamento estritamente linguístico abordado no aspecto da coesão e, por outro lado, deve considerar a organização reticulada ou tentacular, não-linear, portanto, dos níveis de sentido e intenções que realizam a coerência no aspecto semântico e funções pragmáticas. (Marcushi, 1983, p. 12-3. Grifo nosso)

Um dos principais problemas na análise do texto vem justamente do fato de tratar-se de uma unidade de sentido agenciada por elementos linguísticos, e ser, portanto, necessário estabelecer o papel desempenhado pelos elementos na constituição do todo. A abordagem da totalidade exige uma teoria linguística que possa dar conta da relação entre os elementos e da constituição do todo de sentido, segundo GREGOLIN.

Sabendo dessa teoria de GREGOLIN, podemos perceber que a organização da linguagem está associada às necessidades do uso. E através dessa necessidade as estruturas linguísticas vem como produto de processos semânticos, que de acordo com GREGOLIN são: a) é uma representação da experiência (função IDEACIONAL); b) é uma mensagem (função TEXTUAL); c) é uma troca interativa (função INTERPESSOAL).

**Textualidade** é um conjunto de características que fazem com que um texto seja considerado como tal, e não como um amontoado de palavras e frases. Uma definição alternativa apontaria textualidade como uma premissa adotada pelo interlocutor, baseada em seus prévios conhecimentos estruturais e funcionais de texto, que permite através da consideração de vários fatores realizar a textualização de uma mensagem em determinada situação comunicativa. (Autor desconhecido).

Após a apresentação desse conteúdo, entende-se que o professor a qual estava substituindo a professora regente, deve ter uma abordagem atrelada ao operadores argumentativos e aos elementos referentes a coesão e à coerência textual. Os alunos a quais ele iria trabalhar, estão em um nível de rendimento na aprendizagem bem menor do que o esperado para a faixa etária, portanto deve haver uma revisão no conteúdo que antecede a matéria estudada e explicar com mais detalhes e citando exemplos no conteúdo de argumentação, coesão, coerência e a linguística textual.

É de extrema importância trabalhar com os alunos as diversidades dos gêneros que contempla a argumentação. Trabalhar com textos opinativos, gêneros textuais, jornais, reportagens e entre outros. Assim os alunos além de conhecer os diversos tipos de gêneros irão desenvolver a argumentação nos diferentes tipos de textos.

Pensando na construção do sentido nos textos escritos é importante construir o significado do texto, sendo possível propor perguntas que levem em conta o percurso proposto pelo autor do texto que está sendo estudado. E fazer com que contemple os conteúdos de forma abrangente.

|  |
| --- |
| **Proposta de trabalho docente** |
| **Identificação da escola:** Escola Estadual Monteiro Lobato  **Período de realização:** 1 semana  **Turma:** 2° ano / ensino médio |
| **Título/Tema:** Sistematizando a linguística textual na escola  **Objetivo geral:** Possibilitar o aluno, a compreensão e aprendizagem da linguística textual, e utilizar no dia a dia levando em conta a construção de frases coesas e coerentes.  **Objetivos específicos: 1.** Identificar e ajudar nas dificuldades dos alunos na utilização da linguística textual no ambiente escolar.  **2.** Assegurar a aprendizagem e sistematização do conteúdo para o aluno durante as aulas.  **3.** Propor atividades que irão incentivar o uso da linguística textual, sendo ela oral e escrita. |
| **Conteúdos: -** Análise linguística e reescrita textual.  - Produção de texto com temas polêmicos**.** |
| **Cronograma de atividades: ATIVIDADE 1 - Segunda – feira =** Trabalhar com textos de jornais e revista.  **ATIVIDADE 2 - Terça – feira =** Trabalhar a leitura e interpretação de reportagens.  **ATIVIDADE 3 - Quarta – feira =** Usar a oralidade para debate do temas trabalhados no dia anterior, para desenvolvimento da argumentação.  **ATIVIDADE 4 - Quinta – feira =** Identificar as maiores dificuldade e trabalhar em cima daquilo que é mais relevante. Escrever uma reportagem em grupo.  **ATIVIDADE 5 - Sexta – feira =** Fazer um consolidado do que foi visto durante a semana, revisar as dúvidas, e produzir um texto com um tema especifico, usando da argumentação para defender a tese. |
| **Percurso Metodológico: ATIVIDADE 1 –** Utilizar Os textos de jornais e revistas para trabalhar o gênero textual, para que os alunos possam fazer a análise linguística dos textos jornalísticos. A) Fazer resumo da reportagem com os principais pontos. B) fazer a correção da ortografia, da coesão e coerência do texto. C) Retirar do texto, a fonte, o autor, ano da publicação, o tema da reportagem, (colocar em apenas uma frase essas informações).  **ATIVIDADE 2 -** Conversar com os alunos a respeito de jornais. Perguntar se eles conhecem o título de algum jornal e se na casa deles há o hábito de comprar jornais, eles acham que os jornais são feitos para adultos ou crianças? O que deveria haver em um jornal para crianças? Qual a diferença entre eles? Qual a função do jornal para o adulto? O que o adulto espera dos textos publicados?  EXPLICAR: A reportagem escrita é dividida em três partes: manchete, lead e corpo.   * Manchete: compreende o título da reportagem, que tem como objetivo resumir o que será dito. Além disso, deve despertar o interesse do leitor. * Lead (ou olho): Pequeno resumo que aparece depois do título, a fim de chamar mais a atenção do leitor. * Corpo: desenvolvimento do assunto abordado, com linguagem direcionada ao público-alvo.   (Trabalhar todos os questionamentos possíveis dentro do texto, e pedir que eles anotem as dúvidas para o debate da próxima aula).  **ATIVIDADE 3 –** Programar um debate em sala de aula com os alunos, de acordo com o resumo que os mesmo fizeram, respondendo as seguintes questões: A qual público essa reportagem atinge em maior quantidade? Qual a proposta do autor ao expor determinado assunto? Por que esse assunto foi colocado em pauta no jornal do dia? O que os textos dos alunos tem em comum? (E outras questões que os alunos acharem relevante).  **ATIVIDADE 4 –** Tirar as dúvidas do alunos e conceder a oportunidade de revisar os pontos mais relevantes. Orientar os alunos na escrita de uma reportagem. Dividir a turma em grupos. Cada grupo deverá escolher um tema para que façam reportagem sobre ele. Instruir o grupo a construir uma pauta, tal como é feito na construção dos jornais reais. Essa pauta deverá ter, além do tema, a abordagem que será dada, os meios onde serão feitas as pesquisas para a criação do tema, possíveis entrevistados, imagens que poderão ser colocadas na reportagem.  Após a seleção da temática e do que será feito, o grupo deverá realizar pesquisas sobre o tema, que ajudarão na construção do texto. A pesquisa pode ser feita na biblioteca da escola, na Internet ou com pessoas que possam dar sua opinião sobre o tema a ser pesquisado.  Quando a etapa de coleta de dados sobre o tema for concluída, os alunos devem proceder à escrita da reportagem. O docente pode auxiliar nesse processo. Escolher um título que chame a atenção do leitor. Escrever o *lead* que informe sobre o que será dito na reportagem. Fazer o corpo do texto, selecionar as imagens adequadas e construir as legendas.  **ATIVIDADE 5 –** Após o termino das reportagens, cada grupo deverá ler para a turma, contar sobre o processo de produção, quais os desafios que foram encontrados na execução da reportagem e quais as descobertas feitas por eles.  O professor deverá fazer um consolidado em relação ao conteúdo e fazer a avaliação do texto estruturado, levando em consideração a ortografia, coerência e coesão das reportagens produzidas por eles. |
| **Recursos:** Revistas, jornais. |
| **Avaliação:** Avaliar de acordo com o desenvolvimento do aluno no debate e na escrita do texto na consolidação. Prezar pelos argumentos utilizados pelo aluno. |
| **Anexos e apêndices:** XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX |
| **Referências:** <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/107706/ISSN1981-5794-1993-37-23-31.pdf?sequence=1>  <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=28643> |

1. **Conclusão**

Sabe-se que através dos estudos do novo professor, da bagagem de teoria que o mesmo contém, poderá ser desenvolvido um trabalho de sistematização daquilo que os alunos já sabem com as novas ideias e novos conceitos que o professor introduziu com os alunos.

É importante lembrar que o trabalho deve ser feito de forma simples e bem especifica, pois o nível de dificuldade pode aumentar devido a inserção de novos conteúdos em pouco tempo, levando em conta a troca de professor, o que pode acarretar a desatenção dos alunos.

De acordo com as atividades que foram desenvolvidas, percebe-se que o objetivo foi alcançado, de tornar os conteúdos mais simples, fazendo com que os alunos interpretassem e compreendessem melhor os textos e as teorias trabalhadas. Pois o trabalho na sala de aula deve ser através da desconstrução da barreira que o aluno tem com a língua portuguesa, envolvendo diferentes elementos e aumentando a produção dos alunos.

Conclui-se que, se o professor conseguir mostrar ao aluno os mecanismos de construção dos sentidos do texto, certamente estará no caminho que poderá levá-lo a interpretar e a construir os seus textos com eficiência e espírito crítico, (GREGOLIN, 1993).

1. **Referências**

BESSA, Ioneli S. CORDEIRO, Nazaré A.C. SOUZA, Maria N.L. **Leitura e Produção de Textos.** 1 ed. Belém: UEPA, 2010.

KOCH, Ingedore Villaça. **O que é a linguística textual**. In: A coesão textual. 7 ed. São Paulo: Contexto, 1994.

<https://novaescola.org.br/conteudo/194/o-que-e-um-genero-textual>